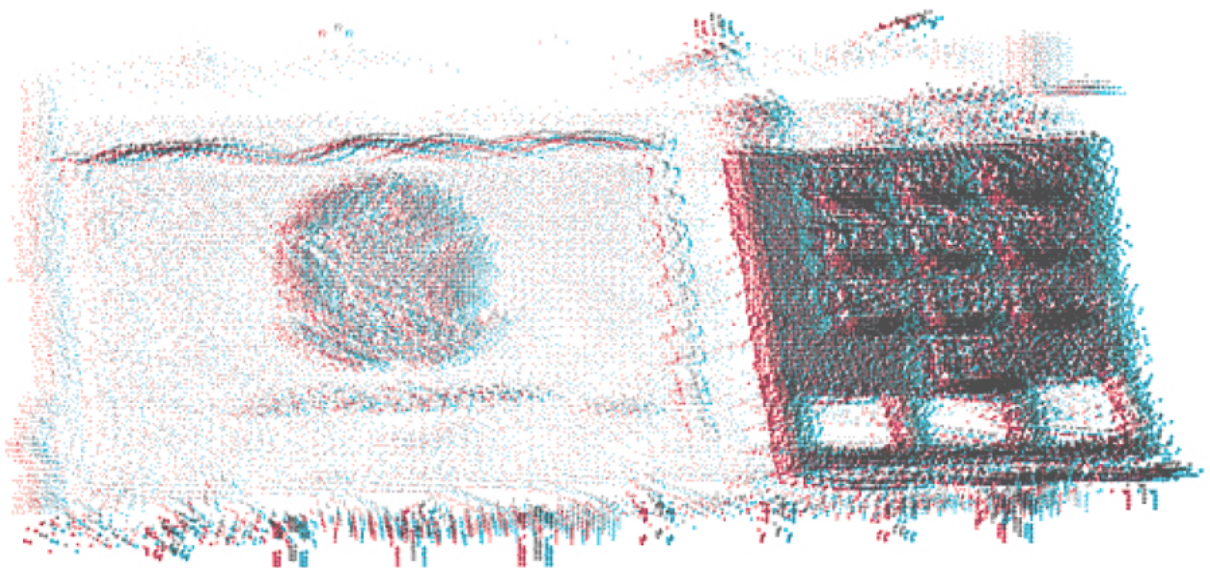


# DESINFORMAÇÃO ON-LINE E ELEIÇÕES NO BRASIL

A circulação de links sobre desconfiança  
no sistema eleitoral brasileiro no  
Facebook e no Youtube (2014-2020)



Rio de Janeiro, Outubro 2020

Apoio



Embaixada  
da República Federal da Alemanha  
Brasília

Cooperação



Tribunal  
Superior  
Eleitoral

# **DESINFORMAÇÃO ON-LINE E ELEIÇÕES NO BRASIL:**

A circulação de links sobre desconfiança  
no sistema eleitoral brasileiro no  
Facebook e no YouTube (2014-2020)

Rio de Janeiro

**FGV DAPP**

2020

Dados internacionais de Catalogação na Publicação  
Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas/FGV

Desinformação on-line e eleições no Brasil [recurso eletrônico]: a circulação de links sobre desconfiança no sistema eleitoral brasileiro no Facebook e no YouTube (2014-2020) / Coordenadores Marco Aurelio Ruediger, Amaro Grassi. - Rio de Janeiro : FGV DAPP, 2020.

1 recurso online (33 p.) : ePub

Dados eletrônicos.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-86845-04-4

1. Eleições. 2. Desinformação. 3. Fake news. 4. Políticas públicas. 5. Redes sociais on-line. I. Ruediger, Marco Aurelio, 1959-. II. Grassi, Amaro. III. Fundação Getulio Vargas. Diretoria de Análise de Políticas Públicas.

CDD – 324

### Como citar

RUEDIGER, M. A.; GRASSI, A. (Coord.). **Desinformação on-line e processos políticos**: a circulação de *links* sobre desconfiança no sistema eleitoral brasileiro no Facebook e no YouTube (2014-2020). Policy paper. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2020.

## EXPEDIENTE



Fundada em 1944, a Fundação Getulio Vargas nasceu com o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico do Brasil por meio da formação de administradores qualificados, nas áreas pública e privada. Ao longo do tempo, a FGV ampliou sua atuação para outras áreas do conhecimento, como Ciências Sociais, Direito, Economia, Matemática Aplicada e Relações Internacionais, sendo referência em qualidade e excelência, com suas dez escolas.

Edifício Luiz Simões Lopes (Sede)  
Praia de Botafogo 190, Rio de Janeiro  
RJ - CEP 22250-900  
Caixa Postal 62.591 CEP 22257-970  
Tel (21) 3799-5498 | [www.fgv.br](http://www.fgv.br)

### **Primeiro presidente e Fundador**

Luiz Simões Lopes

### **Presidente**

Carlos Ivan Simonsen Leal

### **Vice-Presidentes**

Francisco Oswaldo Neves Dornelles (licenciado)

Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque (licenciado)



**Diretor**

Marco Aurelio Ruediger

**FGV DAPP**

(21) 3799-6208

[www.dapp.fgv.br](http://www.dapp.fgv.br) | [dapp@fgv.br](mailto:dapp@fgv.br)

**Coordenadores**

Marco Aurelio Ruediger

Amaro Grassi

**Pesquisadores**

Tatiana Dourado

Lucas Calil

Victor Piaia

Sabrina Almeida

Danilo Carvalho

**Revisão técnica**

Renata Tomaz

**Projeto gráfico**

Luis Gomes

Yan Hill

## **SUMÁRIO**

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>1</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>5</b>
<b>ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>	<b>6</b>
<b>RESULTADOS</b>	<b>11</b>
<b>CONCLUSÕES</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>
<b>EQUIPE</b>	<b>31</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Este estudo investiga a circulação de conteúdos que incitam a crença na existência de fraude nas urnas e de manipulação eleitoral, no Brasil, distribuídos no **Facebook** e no **YouTube** entre os anos de 2014 e 2020. **A análise se baseia em um corpus de 103.542 postagens com links, em língua portuguesa, nas duas plataformas.** Seu objetivo é oferecer uma documentação do histórico de ocorrência de narrativas que alimentam processos de desinformação sobre o sistema eleitoral do país. Em linhas gerais, **a pesquisa revelou que essa produção discursiva segue a tendência de picos de circulação das URLs em anos eleitorais, mas se mantém persistente em anos não eleitorais, graças a um potencial verificado de engajamento.** Diante dos efeitos perniciosos da publicação de enunciados fraudulentos, dentre os quais se destaca o questionamento da legitimidade de processos basilares à saúde da democracia, **este documento se debruça sobre a engenharia digital da desconfiança eleitoral.** A pesquisa, desse modo, se insere em uma discussão contemporânea, dentro e fora do Brasil, que mobiliza atores múltiplos alinhados com a manutenção de mecanismos que sustentam regimes, convicções e instituições democráticas.

## SÍNTESE DOS RESULTADOS

- *Posts* e URLs sobre a suposta existência de fraude nas urnas e de manipulação eleitoral no Brasil são cada vez mais numerosos no Facebook e no YouTube. A circulação de publicações sobre esses temas mantém ritmo crescente em anos entre eleições (2015, 2017 e 2019), em anos de eleições gerais (2014 e 2018) e em anos de eleições municipais (2016 e 2020).
- Como esperado, a frequência de mensagens sobre desconfiança no sistema eleitoral foi exponencialmente superior em 2018, mas 2020 já desponta como o segundo ano com mais conteúdos. Somados a denúncias e suspeitas sobre manipulação da contagem de votos pela urna eletrônica, em 2018, destacaram-se *links* que convocam à ação, com uso de instrumentos oficiais de consulta pública do Senado e da Câmara dos Deputados.
- Em sete anos, foram identificadas 337.204 publicações que colocavam sob suspeição a lisura das eleições brasileiras. A maior parte, 335.169, foi localizada no Facebook e soma 16.107.846 interações. O restante corresponde a 2.035 *posts* no YouTube com 23.807.390 visualizações. A métrica do YouTube é mais contundente para mensurar o alcance dessas mensagens, porque consiste em todos que assistiram e não somente interagiram (por reações, comentários ou compartilhamentos) com o conteúdo. Isso denota que o alcance da mensagem, no Facebook, é maior do que os dados obtidos via métrica desta plataforma.

- Alguns dos *links* mais difundidos *on-line* se repetem em diferentes anos. O mais compartilhado foi publicado em 2016, mas conquistou maior engajamento em 2019. Parte expressiva consiste em canais e páginas hiperpartidarizados.
- Em 2020, os *links* mais compartilhados também são republicações de conteúdos antigos facilmente acessíveis *on-line*. Isso não quer dizer que não surjam novos conteúdos sobre os temas analisados. Neste ano de eleição municipal, só a página *Jornal da Cidade Online* hospedou seis dos *links* inéditos que estão entre aqueles mais compartilhados.

## PROPOSIÇÕES

Considerando a formação de padrões de polarização e intolerância identificados nas narrativas de desinformação, o estudo sinaliza a urgência de ações articuladas em níveis diversos de cooperação que contemplem a inserção de diferentes atores em um amplo debate sobre a garantia das instâncias democráticas no âmbito digital.

Ao oferecer uma perspectiva brasileira a respeito dos mecanismos da desinformação, o trabalho amplia os esforços na busca pela compreensão do fenômeno e, desse modo, aponta para a necessidade de divulgar a produção de conhecimento que sustente reflexões robustas sobre o combate a comportamentos polarizantes e intolerantes.

Além disso, indica a premência de maior abertura por parte das plataformas em relação a dados que possibilitem a realização de pesquisa sobre a engenharia da desinformação. Em que pese a cooperação com a Justiça eleitoral e a maior abertura ao diálogo em relação ao tema, o estudo expõe a necessidade de metodologias de investigação que ofereçam aportes que permitam as discussões em curso avançarem da denúncia para a responsabilização.

## APRESENTAÇÃO

Este primeiro *policy paper* sobre desinformação, política e processo democrático integra o recém-lançado projeto **Digitalização e Democracia no Brasil**, uma iniciativa da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV DAPP) com o apoio da Embaixada da Alemanha no Brasil. Com duração até 2022, o projeto utiliza-se da



experiência em pesquisa aplicada de redes sociais e da *expertise* de análise de políticas públicas da FGV DAPP, construída ao longo da última década. O objetivo é desenvolver estratégias de enfrentamento e compreensão sobre os novos e iminentes desafios da democracia brasileira — agora representada por um cenário consolidado de extremismo digital e de suas consequências para a sociedade. Nesse sentido, concentra-se, em primeiro lugar, no fortalecimento dos valores democráticos e no desenvolvimento de mecanismos e conhecimentos necessários para promover um debate público digital consistente e profícuo. Este primeiro estudo é lançado também em uma cooperação da FGV DAPP com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que visa aprimorar o debate público a respeito de temas ligados à desinformação nos processos eleitorais.

Nos próximos meses, a FGV DAPP manterá publicação contínua de novos documentos e pesquisas sobre o impacto da desinformação no cenário político nacional, abordando diferentes esferas do ecossistema digital e do debate de políticas públicas pela sociedade em rede no país. A proposta inclui, ainda, o desenvolvimento de metodologias de pesquisa e análise em redes sociais e a realização de estudos, oficinas e *webinars*, com a participação de importantes atores da discussão pública sobre o assunto, dedicados às questões fundamentais para o amadurecimento e o aperfeiçoamento das relações democráticas e institucionais.

Narrativas que incentivam a desconfiança no sistema de votação têm sido mobilizadas em tempos recentes no Brasil e em outros países, como os Estados Unidos, e seus efeitos passam a ser sentidos nos processos, instituições e atores democráticos. Partindo desse cenário, este estudo, além de inaugurar a série de investigações compreendidas pelo projeto, busca, em particular, compreender a evolução temporal e discursiva do tema, no âmbito das plataformas de mídias sociais. Sua principal motivação vem da percepção de que as acusações e o engajamento em enunciados que desqualificam os pleitos nacionais constituem algumas peças num quadro mais amplo de ataque às instituições. Uma vez que essa estratégia discursiva mina a confiança nos processos eleitorais e se mostra persistente, ela se constitui em um objeto de investigação central para a compreensão não só do comportamento político e eleitoral, mas da própria crença na democracia.

Cabe questionar, porém, por que o engajamento político digital em torno desse assunto pode ser pernicioso, se a contestação pública e a *inclusividade* são elementos que preservam e fortalecem a democracia (DAHL, 1971). Pelas características identificadas acima, atenta-se à maneira como os atos contestatórios dão sustentação aos efeitos potenciais de conteúdos enganosos e fraudes informativas sobre crenças e valores democráticos.

A discussão a seguir está baseada no mapeamento das URLs que mais circularam nas plataformas — de *sites* da imprensa tradicional, *blogs* e portais de conteúdo partidarizado ou não jornalístico — e que mais atraíram engajamento digital, no período de janeiro de 2014 a outubro de 2020, no Facebook e no YouTube. De acordo com os resultados iniciais da pesquisa, os conteúdos que contestam a legitimidade do sistema eleitoral geram maior engajamento e são mais frequentes no tempo. Embora esse e outros apontamentos não iluminem perspectivas otimistas, num primeiro e mais imediato momento, o estudo engendra reflexões e ganhos de longo prazo. Entre eles, está o envolvimento político e a inserção em debates públicos, que estimulam aprendizados sociais basilares na construção do apreço por crenças e normas democráticas.

O documento, inicialmente, apresenta a metodologia empregada no trabalho, em conformidade com os padrões de pesquisa desenvolvidos pela FGV DAPP, e descreve as ferramentas, os procedimentos de coleta e o *corpus* analisado. Em seguida, contextualiza e faz um enquadramento teórico do tema da desconfiança nos processos de votação. Os resultados são apresentados em três etapas: a primeira parte se dedica ao mapeamento da ocorrência e da circulação de *links*; a segunda avalia interações e alcance digitais; a terceira se concentra no cenário das eleições municipais de 2020. De maneira geral, os resultados coadunam com a percepção de crescimento da circulação de publicações sobre a temática e de que tais discursos são mais expressivos em volume, alcance e interações.

## METODOLOGIA

Este estudo investigou a circulação de *links* relacionados a narrativas que desqualificam os sistemas de votação do Brasil, no Facebook e no YouTube, em língua portuguesa, entre janeiro de 2014 e outubro de 2020, para examinar a fundo a formação de climas de opinião que envolvem esse tipo de desconfiança. A pesquisa se debruçou sobre um *corpus* de 103.542 publicações contendo URLs (101.509 do Facebook e 2.033 do YouTube) que circularam em anos de eleições gerais (2014 e 2018), eleições municipais (2016 e 2020) e não eleitorais (2015, 2017 e 2019).

A organização do *corpus* de pesquisa obedece à disponibilidade de dados, por parte de ambas as plataformas, e a procedimentos de proteção de privacidade e preferência por dados agregados de análise. Para o Facebook, dessa forma, a base de publicações deriva de páginas e grupos públicos — ou seja, não são levados em consideração conteúdos compartilhados por perfis pessoais ou páginas e grupos com restrição de acesso. No YouTube, a coleta de dados é feita a partir da pesquisa textual por vídeos disponibilizados na plataforma e que ainda estejam *on-line* no momento da coleta histórica de dados.

Os *links* identificados para a pesquisa (URLs presentes no *corpus* textual de vídeos no YouTube e em postagens no Facebook) são provenientes de quaisquer fontes *on-line*, sejam *sites* de notícia da imprensa profissional; *blogs* de conteúdo jornalístico; portais partidários; *sites* de instituições públicas ou privadas; ou portais de conteúdo geral, não necessariamente com ênfase em política ou eleições.

A pesquisa é um esforço de analisar comparativamente Facebook e YouTube, por serem duas das maiores redes em número de usuários ativos no país — 130 milhões e 120 milhões de usuários, respectivamente<sup>1</sup>. Além disso, buscamos descrever a circulação de conteúdos enganosos sobre urnas eletrônicas, eleições e Justiça Eleitoral em outras plataformas que não o Twitter, que concentra a maior parte dos estudos relacionados à temática, como revela a revisão de literatura.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://wearesocial.com/digital-2020>. Acesso em: 23/10/2020.

A coleta de dados foi realizada no decorrer das duas primeiras semanas do mês de outubro de 2020 a partir do estabelecimento, conforme amplamente aplicado pela FGV DAPP desde 2014, de estruturas linguísticas de categorização temática (RUEDIGER et al., 2017). Houve, portanto, a organização de regras de pesquisa para identificar narrativas e eixos semânticos associados ao objeto geral “fraude nas urnas”, que contempla diferentes subnarrativas — a citar, questionamentos sobre urnas eletrônicas; demandas por voto impresso; denúncias de irregularidades eleitorais; danos a equipamentos; interferência ilegítima de atores nacionais e internacionais nas eleições; e desconfiança quanto ao processo de apuração e contagem de votos. A metodologia completa pode ser consultada *on-line* ([neste link](#)).

Foram usadas a ferramenta CrowdTangle para extrair os dados de páginas e grupos públicos no Facebook e a API pública do YouTube para a obtenção de dados e metadados dos canais de vídeos. Uma série de procedimentos precisou ser feita para possibilitar a limpeza das bases de dados com o intuito de excluir conteúdos publicados em idiomas que não fossem o português, uma vez que em ambas as plataformas a codificação originária de publicações e metadados por idioma é bastante limitada. É importante destacar que a pesquisa se concentra em um evento *on-line* de teor antissistema e *anti-establishment*, capaz de promover desinformação generalizada, que é aqui examinado a partir do que foi propagado em mídias sociais via *links*, isto é, *websites*. Comunicações que circularam nas plataformas em formato de vídeo, imagem, texto e áudio sem conter URLs não integram o *corpus*.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O fluxo de mensagens que questiona a lisura dos pleitos nacionais é um vértice importante do problema das campanhas de desinformação e da circulação de *fake news* em plataformas de mídias sociais no Brasil (RUEDIGER, GRASSI, 2018; RUEDIGER et al., 2018). *Posts* cujas mensagens atacam frontalmente a legitimidade das urnas eletrônicas e do sistema eleitoral são barulhentos não apenas porque são numerosos, mas porque atraem altas somas de interações e compartilhamentos em ambientes digitais populares

de acesso mais aberto, como Facebook, Twitter e YouTube, e em aplicativos de comunicação privada, como WhatsApp e Telegram. Histórias que sustentam o argumento de uma suposta farsa das eleições, contudo, não começaram a circular *on-line* hoje. Teses e argumentos do tipo têm se avolumado ano após ano, eleições após eleições, amplificando o clima de animosidade social, desconfiança institucional, radicalização da política e, em termos mais práticos, gerando confusões no registro de voto em pleno dia das eleições.

Os dias de votação fornecem episódios mais claros de onde isso pode chegar. No dia 7 de outubro de 2018, primeiro turno da última disputa à Presidência da República, no Brasil, um vídeo publicado no Facebook e rapidamente difundido *on-line* informava que uma urna autocompletava o voto ao candidato do PT, Fernando Haddad, quando o número 1 era digitado<sup>2</sup>. No material divulgado, era possível ver a filmagem (proibida por lei) do preenchimento do voto na urna e ouvir uma narração com xingamentos. O conteúdo foi desmentido por projetos de *fact-checking*, com apoio de análise de técnicos do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG), que demonstraram indicativos de manipulação de imagem, atestando sua falsidade. A gravação, no entanto, já havia sido compartilhada por pessoas influentes, como o hoje senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) e a deputada federal Joice Hasselmann (PSL-SP), e por páginas populares, como *Conservadores em Ação* e *República de Curitiba*, a ponto de haver resistência em admitir o desmentido entre aqueles mais descrentes, como pode ser visto nos comentários do tuíte publicado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)<sup>3</sup>.

Este não foi um caso isolado de *fake news*. No mesmo pleito, outra história muito popular entre perfis e páginas de apoio ao então candidato Jair Bolsonaro (PSL) passou a circular com a afirmação de que o número de votos de Fernando Haddad teria sido maior do que o número de eleitores em seção eleitoral no Japão<sup>4</sup>. No dia da votação do segundo turno, em 28 de outubro de 2018, outro conjunto de informações falsas ganhou corpo *on-line*

---

<sup>2</sup> Desmentido disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/10/07/verificamos-video-urna-autocompleta/>. Acesso em: 22/10/2020.

<sup>3</sup> Disponível em <https://twitter.com/TSEjusbr/status/1048975386963587074>. Acesso em: 21/10/2020.

<sup>4</sup> Desmentido disponível em <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/08/e-fake-imagem-de-extrato-de-urna-em-que-votos-para-haddad-superam-numero-de-eleitores-aptos.ghtml>. Acesso em: 21/10/2020.

como se fossem fatos inconteste. Um dos casos mais emblemáticos foi o vídeo em que um eleitor denunciava que a urna tinha anulado o voto dado por ele a Bolsonaro<sup>5</sup>. A supervisora da mesa de votação chegou a ser agredida quando tentou impedir o homem, que teve prisão decretada, de filmar a urna. Outros casos de prisão por filmagem dentro da cabine de votação foram registrados nas cidades de João Pessoa (PB) e Florianópolis (SC) e no Distrito Federal.

Situações como essas se assemelham a uma versão estendida do conceito de pânico moral informacional, concebido pelo sociólogo Stanley Cohen (1972) em referência às ansiedades públicas desencadeadas pela percepção de ameaça a valores e aos interesses da sociedade, ativadas pela cobertura dos *media* de massa (COHEN, 2011; DROTNER, 1999) – o que, em analogia, pode ser revisitado para o consumo de informações nas mídias sociais. Mais de 20 anos de uso da internet e de aperfeiçoamento das tecnologias digitais expandiram toda sorte de mobilização e de transformação política, inclusive de teor iliberal, antissistema e antidemocrática, mais visível na esfera pública desde 2016. A enxurrada de conteúdos sobre um único assunto sinaliza que técnicas aprimoradas são empregadas reiteradamente para atrair engajamento digital por meio do conflito, da agitação, da indignação, do exagero e do descontentamento, com uso de memes, *hashtags*, ondas de assédio e *fake news*, em uma espécie de pirataria da economia da atenção (boyd, 2017; MARWICK, LEWIS, 2017; WALSH, 2020) que pegou as democracias desprevenidas (MILLER, VACCARI, 2020) entre as segunda e terceira décadas do século 21.

*Posts* que levantam a tese da desconfiança no sistema eleitoral, embora marquem presença na internet e sejam alvo de desmentidos ao longo dos anos, passaram a ser monitorados de forma mais sistemática como parte do cenário de desinformação *on-line* a partir de 2018. Um monitoramento da FGV DAPP mostrou que houve 1,1 milhão de tuítes com suposições de fraude nas urnas eletrônicas até o primeiro turno, a partir de publicações que pediam voto impresso e alegavam erros no registro do voto (RUEDIGER et al., 2018). Relatos inverídicos sobre fraude nas urnas eletrônicas estão entre os temas de *fake news* que costumam atrair mais engajamento digital, superando narrativas populares

---

<sup>5</sup> Desmentido disponível em <https://www.aosfatos.org/noticias/nao-e-verdade-que-urna-no-para-anulou-voto-para-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 21/10/2020.

na redoma do conservadorismo moral, a exemplo do “kit gay” e da “ideologia de gênero” (DOURADO, 2020; RUEDIGER et al., 2018). Entre agosto e outubro de 2018, últimos três meses de campanha eleitoral, foram identificadas 33 diferentes narrativas comprovadamente falsas, desmentidas por projetos de *fact-checking* que tratavam da suposição de fraude nas urnas eletrônicas e/ou da ameaça de golpe eleitoral no Brasil (DOURADO et al., 2020).

Para Recuero (2020), estratégias de legitimação funcionam como uma espécie de autorização para a reprodução de discursos nos ambientes digitais, inclusive aqueles que integram eventos eminentemente desinformativos, como mostram os exemplos acima. Ao observar o contexto de desinformação no Twitter na semana do segundo turno das eleições de 2018, Recuero notou que os *posts* mais difundidos sobre fraude nas urnas se arvoravam principalmente na autoridade pessoal de quem postou/compartilhou a mensagem, isto é, na pessoalidade do discurso, aliado ao enquadramento em geral moralizante ou racionalizado do assunto (RECUERO, 2020, p. 401). Outra pesquisa, nesse sentido, também demonstrou que o argumento da fraude eleitoral foi usado como estratégia de mobilização política na campanha eleitoral de 2018 por páginas e *websites* alinhados ao ecossistema da nova direita, mas especialmente entoado por líderes de opinião como candidatos, também de posição à extrema-direita, que estimulavam seus seguidores a estarem preparados para fiscalizar irregularidades no dia da votação (GOMES, DOURADO, 2019, p. 39).

No guarda-chuva da desconfiança eleitoral, a acusação de fraude nas urnas pode ser considerada o enfoque mais recorrente de *fake news* – e de desmentidos – no cenário de 2018. Para além disso, o assunto foi ainda aquele que mais se desdobrou em subtemas, 26 no total, todos eles tendo como elo a alegação de que as adulterações teriam por objetivo prejudicar a candidatura de Jair Bolsonaro (CHAVES, BRAGA, 2019). Os discursos enunciados nas *fake news* sobre fraude nas urnas indicam que o público interessado, em alguma medida, está ambientado com o assunto ali tratado, já que, em muitos casos, é preciso recorrer a premissas ou fazer inferências para interpretar a mensagem (CHAVES, BRAGA, 2019, p. 513). Isso porque o repertório que envolve as alegações de fraude nas urnas e de manipulação eleitoral tem se adequado a diferentes meios e a novos contextos

políticos desde que o voto começou a ser informatizado no Brasil, mas especialmente quando se tornou 100% eletrônico no ano de 2000.

Entre 2014 e 2020, o ano de 2018 se destaca porque simboliza o avanço de um processo de polarização política que extrapola questões partidárias, mas passa a ser mobilizado mais ativamente pelo sentimento de ameaça e por afetos negativos contra grupos sociais definidos politicamente, entendimento abrangido no conceito de polarização afetiva (SOUSA, 2019). Essa discussão pública *on-line* polarizada, radicalizada e intolerante, contudo, ficou mais nítida na paisagem social, política e comunicacional digital brasileira a partir de 2014, marco inicial deste estudo, quando Dilma Rousseff (PT) foi reeleita presidente por margem de apenas 3,24% dos votos contra o então senador Aécio Neves (PSDB). Ao tempo em que o campo conservador passou a disputar mais centralmente a atenção pública na internet (BRUGNAGO, CHAIA, 2015), o antipetismo se tornou variável seminal para o entendimento dos rumos políticos desde então.

À luz desse contexto, um estudo que analisou a evolução dos sentimentos partidários, entre 2002 e 2014 no Brasil, mostrou o declínio da satisfação dos indivíduos em relação aos partidos, principalmente o PT, indicando que o eleitor antipetista está muito mais presente na estrutura social e que os grupos que avaliaram mal tanto PT quanto PSDB demonstraram menor interesse por política (RIBEIRO, CARREIRÃO, BORBA, 2016). O argumento de que a fraude nas urnas e a manipulação eleitoral seriam capazes de perpetuar o PT no poder saiu fortalecido desse ambiente, marcado por uma disputa política mais acirrada. Outro monitoramento ilustra que a tese da fraude nas urnas foi sendo construída desde o começo da corrida eleitoral de 2014 até ficar mais visível *on-line* no mês da votação – em contraposição, discursos que defendiam o *impeachment* passaram a se destacar em outubro (ALVES, 2018).

A intenção desse exercício teórico foi oferecer um enquadramento das problemáticas que envolvem a produção de conhecimento político, individual e coletivo, com base em ações de desinformação *on-line*, sobretudo no Brasil. Ele mostra que assuntos relacionados à desqualificação do sistema eleitoral, de forma associada ao acirramento da disputa



política, ocupam lugar central no estado de desconfiança que tem ameaçado uma esfera pública baseada em parâmetros democráticos no Brasil.

## RESULTADOS

Esta seção se dedica à apresentação e à discussão dos resultados. O objetivo geral é de identificar padrões de distribuição e frequência na disseminação de *links* e engajamento em torno de postagens que desabonam o sistema de votação nos ambientes digitais, com foco no YouTube e no Facebook, entre os anos de 2014 e 2020.

### **Parte 1: Circulação de links**

A frequência de *posts* contendo *links* sobre a suspeição da lisura dos pleitos, no Brasil, oscila conforme os eventos eleitorais em ritmo crescente no Facebook e no YouTube. A lista de publicações apresentou comportamento semelhante nessas duas plataformas de mídias sociais, com picos nos anos de eleições gerais (2014 e 2018), ligeiras ascensões entre anos não eleitorais (2015, 2017 e 2019) e crescimento mais expressivo em eleições municipais (2016 e 2020).

O volume de publicações que confronta o sistema eleitoral saltou exponencialmente, como previsto, no ano de 2018, no contexto da corrida presidencial, mas essa tendência se mantém elevada ao longo de 2020, na esteira das eleições municipais, embora com menor média de interações<sup>6</sup> por *post*, o que será explicado no próximo tópico. Esses dois anos, somados, englobam a metade dos *posts* no Facebook (48,2%) e no YouTube (45,3%). Do mesmo modo, juntos, 2018 e 2020 somam 50.931 postagens com *links*, o que representa a metade, ou 49,1%, do *corpus* de 103.542 publicações analisadas ao longo desses sete anos.

O ano de 2020, assim, já desponta como o segundo com mais conteúdos sobre o tema no período, mesmo contando com apenas nove meses de coleta. Até a primeira quinzena de

---

<sup>6</sup> Por interações, entende-se o conjunto de métricas de engajamento de cada plataforma, sendo, para o Facebook, reações, comentários e compartilhamentos; e, para o YouTube, visualizações, curtidas, descurtidas e comentários.

outubro de 2020, o volume de postagens com *links* sobre o assunto abrange 56,0% no Facebook e 72,4% no YouTube do que circulou em todo ano de 2018. Como mostra o gráfico abaixo, foram pelo menos 32.052 *links* publicados no Facebook no ano eleitoral de 2018, o que representa 30,9% da amostra.

O epicentro do fluxo de conspirações eleitorais, contudo, é o ano de 2018. No contexto da última corrida presidencial, *fake news* e conteúdos enganosos que circulavam contendo *websites* como vetores de distribuição reiteraram as suspeitas sobre as urnas, como a que dizia que o TSE entregou o código das urnas para a Venezuela<sup>7</sup>, ou uma outra segundo a qual a filiação massiva ao PSL seria revertida em voto a Jair Bolsonaro com uso de *link* do próprio partido. Houve, ainda, histórias que recorreram à defesa da intervenção militar, como a que afirmava estarem as Forças Armadas a postos para garantir o resultado eleitoral, publicada pela página *República de Curitiba*, bandeira que passou a ser encampada mais publicamente em meio à greve dos caminhoneiros no período pré-eleitoral<sup>8</sup>.

Já os temas e alegações que incitam o descrédito ao sistema eleitoral brasileiro continuam a circular sem muito pudor nas plataformas de mídias sociais no ano de 2020. Eles abordam diferentes casos como a denúncia de Jair Bolsonaro por suposta fraude nas urnas do país, um misterioso incêndio que destruiu urnas eletrônicas na Venezuela, a existência de documentos que teriam revelado a possibilidade de o presidente brasileiro ter sido eleito no primeiro turno, e, dentre outros exemplos, peritos que “desmascaram” urnas, deixando ministros do Supremo Tribunal Federal em desespero. Os assuntos aparecem de forma bastante relacionada com informações fraudulentas que circularam em anos anteriores sobre a mesma temática e com acontecimentos vinculados à própria realidade política. Em março de 2020, Jair Bolsonaro disse que não venceu a disputa de 2018 no primeiro turno por fraude, que teria provas a apresentar sobre isso e que o Brasil precisaria “aprovar um sistema seguro de apuração de votos”<sup>9</sup>.

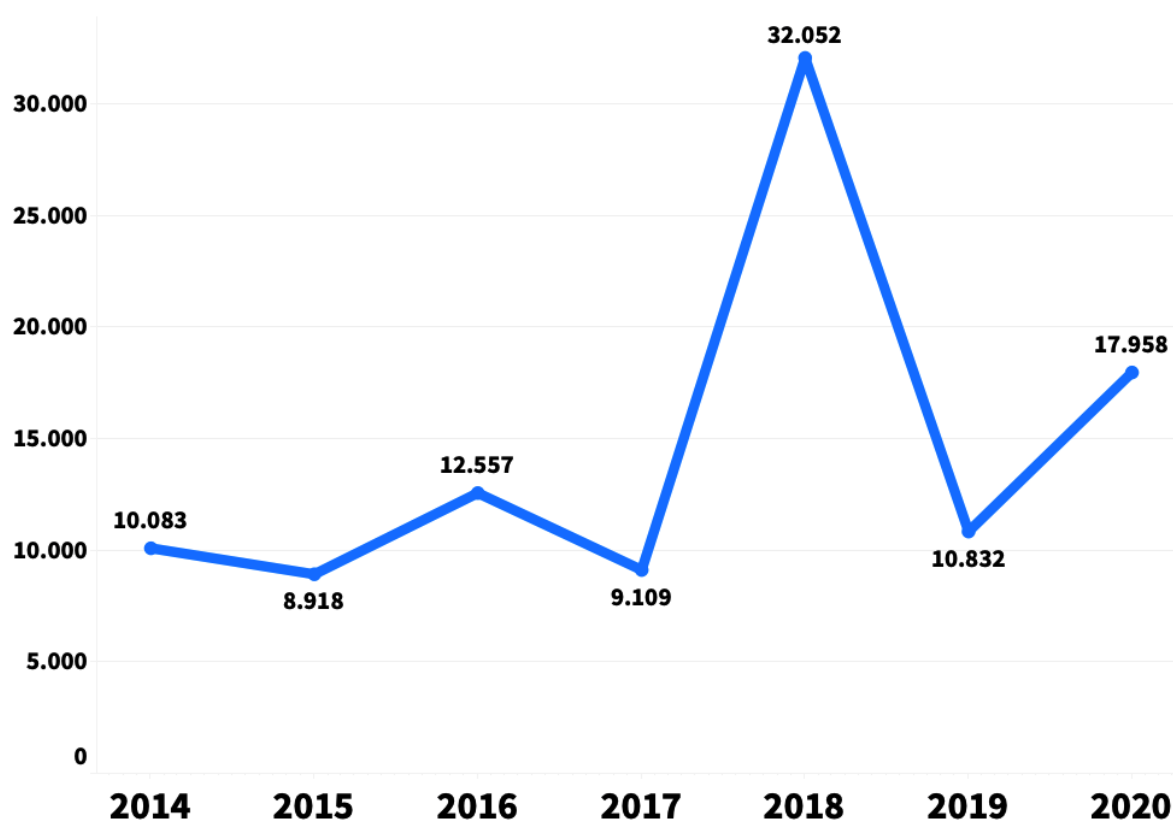
---

<sup>7</sup> Checagem disponível em <https://www.aosfatos.org/noticias/tse-nao-entregou-codigos-de-seguranca-das-urnas-venezuelanos-licitacao-citada-se-quer-ocorreu/>. Acesso em: 26/10/2020.

<sup>8</sup> Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44244583>. Acesso em: 21/10/2020.

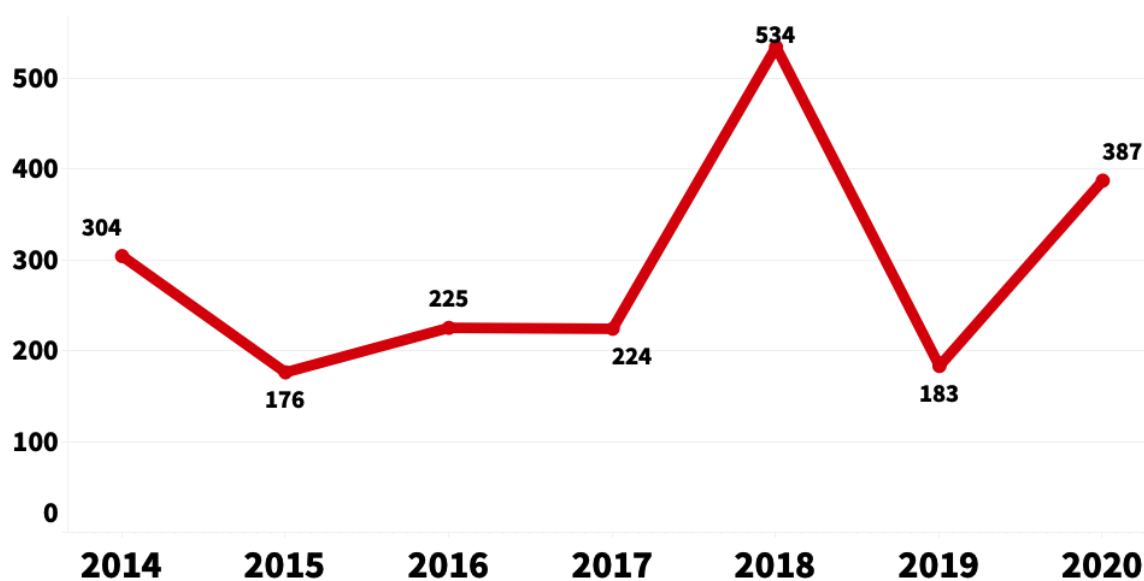
<sup>9</sup> Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/um-mes-apos-acusacao-bolsonaro-nao-apresenta-nenhuma-suposta-prova-de-fraude-nas-eleicoes.shtml>. Acesso em: 19/10/2020

**Gráfico 1 - Posts com links sobre desconfiança eleitoral no Facebook**



Fonte: Facebook | Elaboração: FGV DAPP

**Gráfico 2 - Vídeos sobre desconfiança eleitoral no YouTube**



Fonte: Facebook | Elaboração: FGV DAPP

Nos demais anos, 2014, nosso ponto de partida, somou 10.387 *links* em circulação (10.083 mil no Facebook e 304 no YouTube), 10% da amostra, volume significativo que reflete o cenário de polarização política, naquela época entre PT e PSDB. Os conteúdos tratavam basicamente da suposta expansão do comunismo na América Latina, tendo o PT como principal ameaça no Brasil. Já o ano de 2015 foi o que apresentou menor incidência de *links* sobre os temas em questão nas arenas digitais nos sete anos analisados. Mesmo assim, transitaram 9.094 URLs nesse período (8.918 no Facebook e 176 no YouTube), nos quais os mais populares repercutiam pretensas evidências que comprovariam fraude eleitoral em 2014.

Em 2016, enquanto o país se voltava ao debate em torno do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, 12.782 mensagens com *links* (12.557 no Facebook e 225 no YouTube) foram disseminadas nas mídias sociais pondo em descrédito a lisura das eleições. *Websites* pouco ou nada conhecidos publicavam que um *hacker* revelou como adulterar urnas no Rio de Janeiro, que os Estados Unidos endossaram oficialmente a fraude eleitoral ou que um juiz divulgou provas da violação do sistema de votação eletrônico, entre outros textos.

No ano seguinte, 2017, o volume foi um pouco menor, mas a disseminação dessas narrativas não arrefeceu. Foram 9.333 (9.109 no Facebook e 224 no YouTube), ou 9,0% da amostra, publicações acessíveis na internet e nas plataformas de mídias sociais, entre elas, dossiês sobre suposta fraude nas urnas e denúncias sobre a empresa Smartmatic. Em especial, no rol das URLs mais populares desse ano, também está a publicação do portal *The Journal*, que repercute suposta fala do então deputado federal Jair Bolsonaro sobre a corrida presidencial do ano seguinte: “Se as urnas não forem substituídas por voto impresso teremos Lula como presidente”.

**Gráfico 3 - Top 5 dos links mais compartilhados por ano****2014**

EXCLUSIVO: Smartmatic recebeu R\$ 136 milhões para ROUBAR as Eleições Presidenciais em 2014	elodanotcia.wordpress.com	144
04 DE OUTUBRO, DIA NACIONAL DA DESOBEDIÊNCIA CIVIL ELEITORAL E DA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO. OPERAÇÃO DETER..	www.facebook.com	134
O TSE e a descoberta do programa de fraude nas urnas eletrônicas	jornalggn.com.br	112
Folha Política: Jornal da Band denuncia fraude nas urnas eletrônicas; assista	www.folhapolitica.org	112
OLAVO DE CARVALHO - GOLPE ELEITORAL DO PT - 26/10/2014	soundcloud.com	105

**2015**

Almir Quitês: CONTO DA URNA ELETRÔNICA	almirquites.blogspot.com...	314
EUA podem endossar oficialmente tese de fraude eletrônica nas nossas eleições 2014	br.noticias.yahoo.com	251
Almir Quitês: A URNA ELETRÔNICA É DESONESTA? SÓ ELA?	almirquites.blogspot.com...	130
04 DE OUTUBRO, DIA NACIONAL DA DESOBEDIÊNCIA CIVIL ELEITORAL E DA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO. OPERAÇÃO..	www.facebook.com	126
Hacker de 19 anos mostrou como fez para fraudar eleições no Rio de Janeiro	folhacentrosul.com.br	123

**2016**

FRAUDE NAS URNAS ELETRÔNICAS: Juiz divulga provas das fraudes e avisa "O cerco se fechou"	www.saudeenoticia.com	177
Ministro Dias Toffoli se torna réu por causa de urnas eletrônicas, em ação movida por ex-procurador	folhacentrosul.com.br	114
Especialistas explicam fraude nas urnas eletrônicas como pode?	relacaoplena.tk	110
Almir Quitês: CONTO DA URNA ELETRÔNICA	almirquites.blogspot.com...	107
EUA passam a endossar oficialmente tese de fraude eletrônica nas nossas eleições 2014	br.noticias.yahoo.com	102

**2017**

Terremoto mundial, Smartmatic assume fraude nas URNAS ELETRÔNICAS	www.noticiasbrasilonline.c...	121
CONTO DA URNA ELETRÔNICA	almirquites.blogspot.com...	65
SUMÁRIO URNA ELETRÔNICA	almirquites.blogspot.com...	64
Jair Bolsonaro alerta: "Se as urnas não forem substituídas por voto impresso teremos Lula como Presidente em 2018"	www.thejornalbrasil.com.br	54
[COMPROVADO] ESCÂNDALO QUE TODO MUNDO SUSPEITAVA! ELEIÇÕES 2014 100% FRAUDADAS, LEIA...	www.newsatual.com	35

**2018**

TSE entregou códigos de segurança das urnas eletrônicas para a Venezuela e negou acesso para auditores brasileiros (..	www.jornaldacidadeonline..	782
Senado Federal - Programa e-Cidadania - Consulta Pública	www12.senado.leg.br	464
	www12.senado.leg.br/	199
PSL - Partido Social Liberal 17	www.pslnacional.org.br	576
forms.camara.leg.br	forms.camara.leg.br	228

**2019**

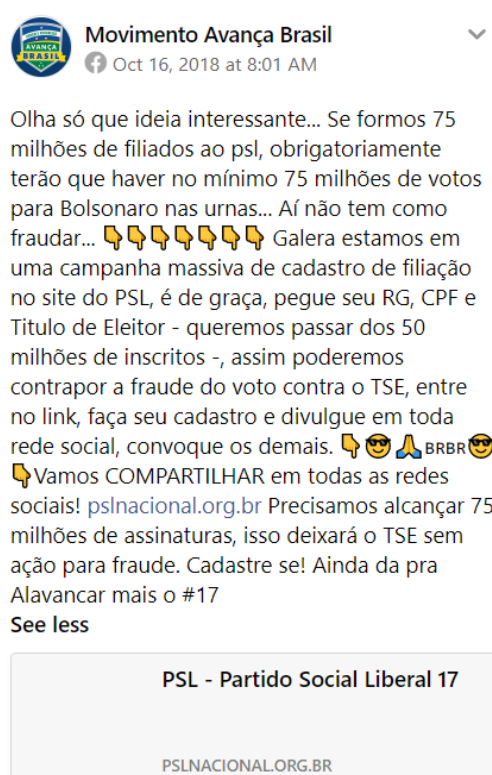
PF desmantela quadrilha que cobrava até R\$ 5 milhões para fraudar urnas eletrônicas	folhacentrosul.com.br	252
Países em que EXISTE justiça eleitoral: Brasil - SIM, Portugal - NÃO, EUA - NÃO, Inglaterra - NÃO, Itália - NÃO...	twitter.com	129
Bolsonaro quer lei que torne voto impresso obrigatório no Brasil	gazetainformante.wordpre..	34
TSE quase entregou códigos de segurança das urnas eletrônicas para venezuelanos e negou acesso para auditores brasileiros, s..	www.jornaldacidadeonline..	22
MAIS IMPORTANTE QUE AS ELEIÇÕES É A URNA ELETRÔNICA BRASILEIRA	almirquites.blogspot.com	17

Fonte: Facebook|Elaboração: FGV DAPP

O ano de 2018 foi marcado pelo aumento expressivo das disputas discursivas, como descrito acima. No Facebook, diferente de outros anos, em que os principais links foram supostas denúncias e informações sobre a possível manipulação da contagem de votos pela urna eletrônica, em 2018, destacaram-se links com chamada à ação por parte da militância do então candidato à presidência pelo PSL, Jair Bolsonaro. Instrumentos oficiais de consulta pública do Senado e da Câmara dos Deputados foram compartilhados por diferentes grupos de apoio à sua candidatura com o objetivo de coordenar ações que

deram suporte às propostas apresentadas na campanha dele, com destaque para a consulta sobre a proposta de voto impresso em 100% das urnas eletrônicas. A narrativa de fraude nas urnas eletrônicas também foi mobilizada em diálogo com uma estratégia de atrair filiados para o PSL. Um texto, acompanhado do *site* oficial do PSL, incentivou a filiação no partido como forma de evitar possíveis manipulações na contagem de votos na urna eletrônica:

### Imagem 1 - Exemplo de postagem



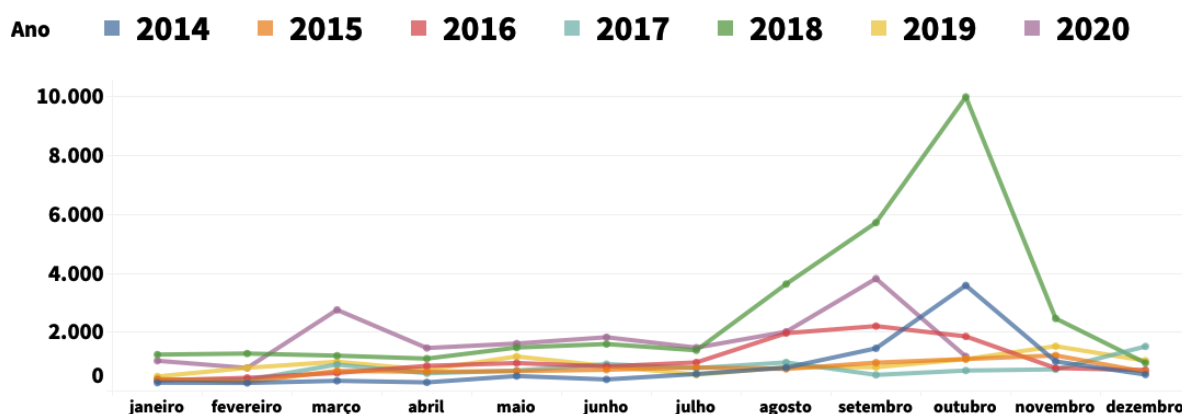
Fonte: Facebook

Em 2019, observou-se uma queda no volume de mensagens sobre o tema. Isso pode estar relacionado à vitória de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018, uma vez que, ao menos desde 2017, sua base de apoio se constituiu no principal grupo de disseminação de informações contra a confiabilidade das urnas eletrônicas. Ainda assim, nota-se a manutenção do debate a partir da publicação de *links* que já estiveram entre os mais compartilhados em outros anos. Além de *links* que apontam para a construção de uma

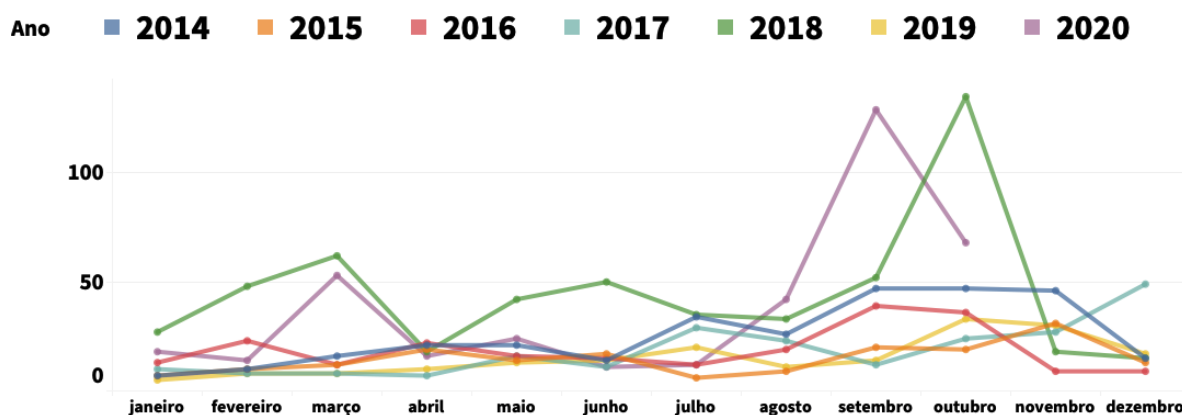
narrativa mais ampla de desconfiança no sistema eleitoral, como em um tuíte que questiona a existência e a eficiência da Justiça Eleitoral no Brasil.

De modo geral, observa-se que, no Facebook, predominaram *links* de sites de notícia, com destaque para canais hiperpartidarizados como o *Folha Política*, *Folha Centro Sul*, *Blog Almir Quites*, *The Journal Brasil* e *Jornal da Cidade Online*. Conforme já observado, os principais *links* destacaram pretensas denúncias sobre a violabilidade da urna eleitoral por meio de relatos policiais, depoimentos de especialistas e ações do poder judiciário. Já no YouTube, os *links* que acompanharam vídeos sobre a temática foram, predominantemente, referências às redes sociais do TSE e a endereços de perfis dos canais em outras redes. Esse padrão estabeleceu uma dinâmica informativa distinta, em que os *links* serviram como suporte para os conteúdos divulgados nos vídeos. A análise dos dados de 2020, por sua vez, será apresentada em mais detalhes na terceira seção do estudo.

**Gráfico 4 - Evolução de postagens por mês no Facebook**



Fonte: Facebook | Elaboração: FGV DAPP

**Gráfico 5 - Evolução de postagens por mês no Youtube**

Fonte: YouTube | Elaboração: FGV DAPP

Outra característica é que os meses com maior concentração de postagens com *links* foram os mesmos no Facebook e no YouTube em todos os anos eleitorais, sejam gerais ou municipais, com crescimento entre junho e julho e picos entre setembro e outubro. Três aspectos chamam atenção. O primeiro de todos é que, no YouTube, o volume de *posts* no mês de setembro de 2020 está quase equiparado a outubro de 2018. O segundo é o comportamento mais constante, de baixa frequência e sem pico significativo, no ano de 2016, o ano menos relevante entre os de eleições nas duas plataformas de mídias sociais.

O terceiro se refere à presença de picos no mês de março no Facebook, no ano de 2020, e no YouTube, em 2018 e em 2020. A começar pelo ano corrente, a associação pode ser feita com a declaração do presidente Jair Bolsonaro de que, se não tivesse havido fraude, poderia ter sido eleito em um único turno. Em março de 2018, por sua vez, um professor da Unicamp declarou a existência de falhas na segurança do sistema eletrônico de votação em depoimento no Senado Federal. Matéria do próprio *website* do Senado repercutiu em páginas da nova direita. Por fim, nos anos entre eleições, a frequência de *posts* se mostrou mais estável no Facebook, sem elevações representativas, e com ondulações mais nítidas no YouTube.



## **Parte 2: Interação e alcance digitais**

Como visto acima, nos anos de pleito eleitoral, tanto para eleições gerais quanto municipais, é possível observar volumes mais acentuados de interações e alcance<sup>10</sup> por postagens referentes ao tema. No entanto, chama a atenção que, em anos não eleitorais, exista a disseminação desses conteúdos e que eles apresentam tendência crescente no período analisado. Isso quer dizer que, mesmo exibindo eventuais quedas na consecução dos anos, o padrão observado evidencia o aumento geral e progressivo das interações.

Seguindo a tendência da circulação dos *links*, a variação no volume das interações e alcance ao longo dos anos, no Facebook e no YouTube, se comporta de maneira similar, o que dá indícios de que se trata de uma oscilação do debate e não propriamente de um comportamento restrito a uma ou outra plataforma. De maneira geral, os anos eleitorais concentram picos de interações a esses conteúdos ao longo dos meses de setembro e outubro, quando ocorrem as campanhas e votações. Já os anos não eleitorais exibem padrão de estabilidade em ocorrência e engajamento. No período entre janeiro de 2014 e outubro de 2020, foram registradas 16.107.846 interações totais no Facebook e 23.807.390 visualizações totais no YouTube.

Novamente, chama a atenção a excepcionalidade do ano de 2018, que somou 6.609.658 (41%) das interações totais no Facebook e 12.391.949 (52%) das visualizações totais no YouTube. Porém, apesar do volume de ocorrência de *links* sobre o tema em análise se concentrar nos anos de 2018 e 2020, as medidas de engajamento e alcance são mais expressivas em 2017 e 2018. Desse modo, o ano de 2017 acumulou 2.007.303 (12,5%) em interações no Facebook e 3.613.910 (15%) em visualizações no YouTube. Embora 2017 não tenha sido um ano eleitoral, contrariando os números inferiores referentes aos anos não eleitorais, é possível indicar que esse destaque nos números ofereceu um ambiente propício para a profusão e aderência do tema em 2018. Além disso, o ano de 2020 tem apresentado queda em interações e alcance em ambas as plataformas, representando 1.514.885 (9%) delas no Facebook e 1.808.784 (7,5%) de visualizações no YouTube, número

---

<sup>10</sup> As características próprias das diferentes métricas do Facebook e do YouTube estimularam a distinção do uso entre as terminologias de engajamento e alcance.

baixo, mesmo sendo a coleta até o mês de outubro. As implicações disso serão discutidas mais detidamente na seção seguinte.

**Gráfico 6 - Links com mais engajamento no Facebook**
















<b>Título</b>	<b>Canal/Domínio</b>		
<b>PF desmantela quadrilha que cobrava até R\$ 5 milhões para fraudar urnas eletrônicas</b>	folhacentrosul.com.br		<b>102.458</b>
<b>TSE entregou códigos de segurança das urnas eletrônicas para a Venezuela e negou acesso para auditores brasileiros (veja o ..</b>	www.jornaldacidadeonline.com...		<b>94.947</b>
<b>Atacar o Judiciário é atacar a democracia, diz Toffoli</b>	noticias.uol.com.br		<b>65.666</b>
<b>Urna com problema tumultua sessão eleitoral em Curitiba</b>	paranaportal.uol.com.br		<b>49.156</b>
<b>Filho de Bolsonaro pede que eleitores filmem urnas em caso de problemas</b>	jovempan.com.br		<b>39.855</b>
<b>PF prende três em suposto esquema para fraudar urna eletrônica neste ano</b>	g1.globo.com		<b>37.539</b>
<b>Durante conferência nos EUA, hackers invadem urnas eletrônicas em questão de minutos</b>	jornalivre.com		<b>32.312</b>
<b>Após Bolsonaro denunciar fraudes, TSE quer reação institucional forte contra o presidente (veja o vídeo)</b>	www.jornaldacidadeonline.com...		<b>31.752</b>
<b>Hacker de 19 anos mostrou como fez para fraudar eleições no Rio de Janeiro</b>	folhacentrosul.com.br		<b>31.319</b>
<b>Dilma sofre nova derrota e voto impresso nas eleições passa a ser obrigatório - PSDB - Partido...</b>	www.psdb.org.br		<b>28.892</b>
<b>Juízes e juristas movem ação para que 100% das urnas tenham voto impresso já em 2018</b>	republicadecuritiba.net		<b>26.441</b>
<b>Sem a confiança da população, PSL solicita e TRE fará auditoria pública de urnas eletrônicas na sexta</b>	www.mblnews.org		<b>24.273</b>
<b>Brasil é único país do mundo que utiliza urnas eletrônicas inaudíveis e obsoletas</b>	www.ilisp.org		<b>22.007</b>
<b>Eleitor agride mesária e alega fraude ao tentar votar 17 para governador; assista vídeo</b>	www.feedclub.com.br		<b>21.827</b>
<b>Filho de Bolsonaro pede a eleitor que filme urna; prática é crime eleitoral</b>	veja.abril.com.br		<b>21.379</b>

Fonte: Facebook|Elaboração: FGV DAPP

A avaliação qualitativa das mensagens reforça que os discursos de questionamento à legitimidade do sistema eleitoral se sobressaem em volume e acúmulo de interações. Os

quinze *links* com maior engajamento sobre o tema foram publicados por 804 páginas em grupos distintos, alcançando 629.823 interações. O *link* mais difundido, sobre a suposta quadrilha que cobrava até R\$ 5 milhões para fraudar urnas eletrônicas, foi compartilhado em todos os anos desde 2016, gerando maior engajamento em 2019 - ano não eleitoral. O compartilhamento em diferentes anos também ocorreu com o 2º (2018, 2020), o 9º (2014, 2015, 2016 e 2020) e o 13º (2017, 2018) *links* mais compartilhados.

### Gráfico 7 - Vídeos com mais visualizações no YouTube

Título	Canal/Domínio		
 <b>TENSÃO NO STF: PERITOS DESMASCARAM URNAS ELETRÔN..</b>	Top tube Famosos		<b>1.515.580</b>
<b>The Noite (19/08/14) - Entrevista com Diego Aranha</b>	The Noite com Danilo Gentili		<b>633.142</b>
<b>FRAUDE COMPROVADA NAS URNAS ELETRÔNICAS NESSA ELEIÇÃO   TIAGO FONSECA</b>	Tiago Fonseca		<b>543.423</b>
 <b>BOMBA: "TSE E O CANCELAMENTO DAS ELEIÇÕES" POR FR..</b>	Top tube Famosos		<b>488.389</b>
<b>FRAUDE NAS URNAS ELETRÔNICAS: ELEITORES NO BRASIL TODO CONFIRMAM A FARSA!</b>	Manual de YAUH ידוה		<b>354.729</b>
<b>Recadastramento Biométrico #SomosTodosOtários @CanalDoOtario</b>	Canal do Otario		<b>334.180</b>
<b>Perito prova que video de urna fraudada não é fake</b>	GLEITONFREIRE		<b>267.682</b>
<b>Cabo Daciolo questiona Alckmin sobre possíveis fraudes em urnas eletrônicas</b>	Band Jornalismo		<b>246.411</b>
<b>Vídeo denuncia urna eletrônica computando votos sozinha</b>	Ficha Social		<b>207.824</b>
<b>Bolsonaro faz grave denúncia sobre plano de fraude no TSE para sabotar eleições de 2018</b>	Ficha Social		<b>200.885</b>
<b>BOLSONARO REAGIU E URNAS ELETRÔNICAS DA CHINA</b>	Paula Marisa		<b>197.171</b>
<b>Joice posta flagra de urna favorecendo Haddad " Eleições 2018 "</b>	Universo		<b>188.227</b>
<b>Entenda por que Bolsonaro acha que houve fraude na eleição de 2018</b>	Poder360		<b>185.037</b>
<b>A FRAUDE ELEITORAL EM 2014. EXPLICADO COMO FIZERAM A FRAUDE.</b>	Klinger Neto		<b>162.033</b>
<b>Veja como fiscalizar as urnas eletrônicas: VOCÊ FISCAL</b>	EDUARDO BOLSONARO		<b>159.880</b>

Fonte: Facebook | Elaboração: FGV DAPP

Já os vídeos com mais visualizações, métrica adotada para se estimar alcance no YouTube, trazem elementos que ajudam na confirmação da hipótese de maior engajamento e alcance em períodos de eleições gerais. Onze dos quinze vídeos com mais visualizações

foram publicados em 2014 (três) e 2018 (oito). Entre os vídeos publicados em 2020, destacam-se repercussões da fala de Bolsonaro questionando a lisura do processo de apuração das urnas, o que aponta para a importância de figuras públicas no agendamento desse debate ao longo do tempo.

O YouTube também é marcado pelo maior alcance em relação às páginas de Facebook. Conforme já apontado, os quinze *links* com mais interações no Facebook somaram cerca de 630 mil interações. Os quinze principais vídeos de YouTube, por sua vez, somaram 5,6 milhões de visualizações, alcance quase dez vezes superior. Essa característica aponta para a discussão sobre os papéis que cada mídia social ocupa no processo informacional contemporâneo, de modo a formar um ecossistema comunicativo que conta com espaços de interação e informação.

Mais uma vez, os dados revelam uma presença expressiva de páginas e canais hiperpartidarizados, com conteúdos que estimulam a desconfiança no sistema eleitoral. Esta observação é relevante à medida que existem indícios de associação entre mídia hiperpartidária e desinformação (RECUERO et al., 2020). Nesse sentido, a ocorrência e as implicações da circulação contínua desses conteúdos – principalmente por meio de páginas do Facebook, cujo ambiente propicia o sentimento de pertencimento e confiança e, por conseguinte, a ação política (BENNETT, SEGERBERG, 2013; MILAN, 2015; MILAN, BARBOSA, 2020) – podem fomentar dinâmicas de ameaça à estabilidade democrática.

### **Parte 3: Eleições de 2020**

A análise das narrativas que alimentam um clima de desconfiança sobre os pleitos, realizada nas seções anteriores, mostrou que o tema foi sendo pautado de modo constante ao longo dos últimos sete anos, com destaque para momentos de eleições gerais. O gráfico da evolução do tema no Facebook apresentado na primeira seção, no entanto, sinalizou um aumento nas postagens sobre o tema em 2020, alcançando, em apenas nove meses, níveis maiores do que os registrados em 2014, segundo ano com

maior incidência desses discursos. Esse movimento também foi observado em outras mídias sociais como o WhatsApp e o Twitter<sup>11</sup>.

Esta seção busca compreender os motivos desse aumento e identificar como os enunciados sobre fraude eleitoral estão sendo forjados em um contexto de eleições municipais, em que há maior fragmentação do debate em comparação com períodos de eleições gerais. A análise compreendeu os quinze *links* mais compartilhados em 2020 e identificou como se deu o compartilhamento em todo o período analisado.

**Gráfico 8 - Links mais compartilhados em 2020 ao longo do tempo**

Título	Domínio	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
TSE entregou códigos de segurança das urnas eletrônicas para a Venezuela e negou acesso para auditores brasileiros (veja o vídeo)	www.jornaldacidadeonline.com.br					782	22	291
PF desmantela quadrilha que cobrava até R\$ 5 milhões para fraudar urnas eletrônicas	folhacentrosul.com.br			5	3	40	252	191
Hacker de 19 anos mostrou como fez para fraudar eleições no Rio de Janeiro	folhacentrosul.com.br	80	123	96	3			129
Bolsonaro denuncia fraude no Brasil e Incêndio "misterioso" destrói urnas eletrônicas na Venezuela	www.jornaldacidadeonline.com.br							289
Fraude eleitoral: Documentos mostram que Bolsonaro foi eleito no primeiro turno em 2018 -	oantiagonista.com							228
Dossiê Urnas Eletrônicas   COMPARTILHE	youtu.be					117	1	93
Bolsonaro abre o jogo e diz que tem provas de que foi eleito no 1º turno e que houve FRAUDE em 2018 (veja o vídeo)	www.jornaldacidadeonline.com.br							147
O risco latente: Todo poder emana de quem controla as urnas eletrônicas	www.jornaldacidadeonline.com.br							122
FRAUDE ELEITORAL: O mundo precisa saber o que aconteceu no Brasil nas últimas décadas (veja o vídeo)	www.jornaldacidadeonline.com.br							112
Após Bolsonaro denunciar fraudes, TSE quer reação institucional forte contra o presidente (veja o vídeo)	www.jornaldacidadeonline.com.br							74

Fonte: Facebook | Elaboração: FGV DAPP

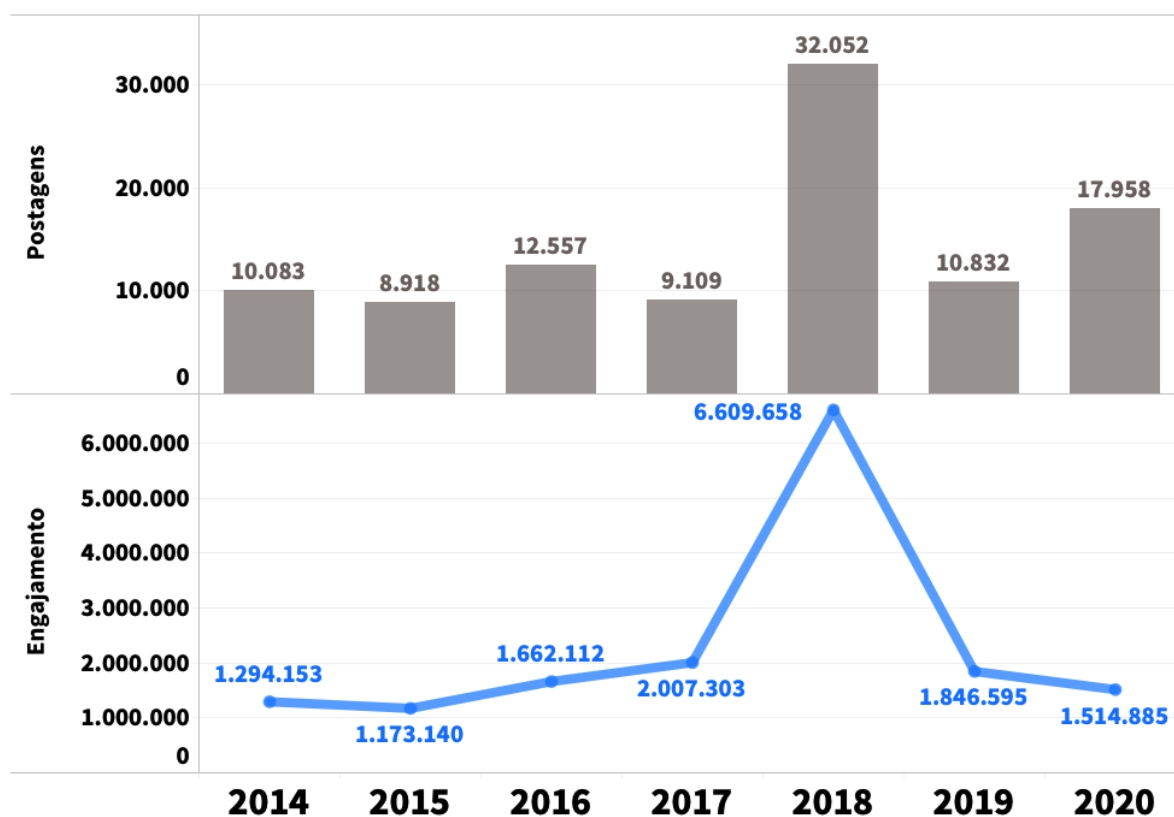
<sup>11</sup> Disponível em

<https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaristas-impulsionam-pecas-de-desinformacao-que-apontam-fraude-em-urnas/>. Acesso em: 22/10/2020.

Observa-se que os três *links* mais compartilhados são, na verdade, publicações antigas, com forte presença nas redes ao menos desde 2018. Essa é uma característica importante, se levarmos em conta que tal circulação pode ser reanimada a partir de nova publicação de *links*, imagens e textos.

Os *links* antigos, no entanto, também foram acompanhados por seis matérias que tiveram a primeira publicação em 2020. O número de *links* inéditos, somado ao aumento geral de compartilhamentos sobre o assunto, sugere uma característica de campanha intencional no agendamento desse tema. Ainda nesse ponto, destaca-se a presença de *links* nas páginas *Jornal da Cidade Online*, que hospedou seis dos *links* mais compartilhados, e *Folha Centro Sul*, com três *links*.

**Gráfico 9 - Posts x engajamento no Facebook**



Fonte: Facebook|Elaboração: FGV DAPP

Esse movimento de “campanha de desinformação”, com aumento de publicações em 2020, no entanto, não foi acompanhado de um aumento no engajamento sobre a temática, conforme aponta o gráfico acima. Esse movimento merece investigação mais profunda, em um desenho de pesquisa que possibilite compreender os fatores que levam a essa disparidade entre aumento de postagens e grau de engajamento.

A partir do conjunto de dados apresentados, é possível, ainda, delimitar algumas hipóteses. Na primeira, o baixo engajamento seria explicado pela natureza do pleito eleitoral em questão, no caso, eleições municipais, cuja dinâmica de maior fragmentação poderia diluir o engajamento sobre o tema – sobretudo comparado a períodos de eleições gerais. Uma segunda hipótese aponta para dinâmicas internas ao ambiente comunicativo do Facebook, seja pelo engajamento de menos páginas e grupos, seja pela diminuição do alcance das páginas – por número de seguidores, intervenções algorítmicas ou desarticulação política. Por fim, em uma hipótese menos provável diante da tendência do debate sobre o tema, não é possível descartar uma diminuição no interesse sobre o assunto, tanto por um aumento da confiança nas instituições, quanto pela sobreposição de outras discussões que emergem com mais urgência no debate público.

## CONCLUSÕES

Este estudo é resultado de um esforço na realização de uma análise histórica de como a circulação de conteúdos sobre suposta fraude nas urnas e manipulação eleitoral no Brasil, nas plataformas de mídias sociais, comportou-se temporal e discursivamente. Observamos especificamente a presença de postagens que continham *links* disseminados no Facebook e no YouTube entre os anos 2014 e 2020. Os dados analisados validam a afirmação de que as narrativas de desconfiança no sistema eleitoral, nesse período, estão associadas a um maior engajamento e recorrência em ambientes digitais. Dessa maneira, foi possível observar uma ampla circulação de conteúdos perigosos, hiperpartidarizados e *fake news* no *corpus* examinado, que sugerem padrões de polarização, intolerância e desinformação na história recente do país.

Esse quadro de polarização, acompanhado de um crescente engajamento em torno de temas que provocam o enfraquecimento gradual de instituições e normas democráticas, alerta para reflexões urgentes (LEVITSKY, ZIBLATT, 2018). A exposição a conteúdos nos ambientes digitais que promovem engano e desinformação pode incidir em cenários perniciosos aos regimes democráticos (BENNETT, LIVINGSTON, 2018). Como explicita o estudo, *links* que desabonam o processo de votação eletrônico têm se avolumado no ambiente digital, nos últimos anos, sendo facilmente recuperáveis e redistribuídos em diferentes eleições e contextos. Essas publicações angariam altas somas de interações *on-line* no âmbito da economia dos *likes*, embora essencialmente conspiracionistas, fraudulentas e desinformativas.

Um dos ganhos de estudos que tomam as mídias sociais como objeto de investigação é o fato de as métricas de cada plataforma oferecerem um parâmetro sobre o alcance das mensagens. Nesse sentido, este estudo pode ser entendido como um estímulo ao desenvolvimento de novas metodologias de pesquisa nessa área. Mas também, e particularmente, como elemento de promoção de uma agenda de pesquisa que se dedica aos efeitos dos processos comunicacionais digitais sobre as democracias contemporâneas, com base na experiência brasileira.

As contribuições deste estudo não ficam restritas aos propósitos da pesquisa, ampliando, assim, horizontes analíticos por seu potencial comparativo. Além disso, lançam luz sobre o teor iliberal que permeia as dinâmicas comunicacionais, marcadamente a circulação de conteúdos que questionam a legitimidade e a crença nas instituições e procedimentos democráticos, bem como a produção de informação por meio de fontes caça-cliques e hiperpartidárias que estimulam comportamentos intolerantes e polarizantes na sociedade.

Apontamos, contudo, limitações próprias das escolhas teóricas e metodológicas do empreendimento de pesquisa. Primeiramente, deve-se destacar que os conteúdos aqui analisados não correspondem, necessariamente, aos que foram mais viralizados sobre o assunto em cada ano. Sabemos que discursos podem se apresentar digitalmente em múltiplos formatos e que uma série de *fake news* e outros tipos de fraudes informativas



são disseminados como vídeos, áudios, textos etc. sem ser acompanhados de *URLs*. É importante mencionar ainda que o YouTube é uma plataforma, como se sabe, de armazenamento de vídeos, e que a sua infraestrutura não confere centralidade a *posts* com *links* como acontece em outras redes. Nesse caso, os *links* estão na descrição dos vídeos e podem passar despercebidos para muitos usuários. Por fim, outras postagens com *URLs* podem ter sido objeto de moderação de conteúdo no período analisado e, se isso ocorreu, não foram abrangidas na coleta de dados. Nesse sentido, pretendemos oferecer, em oportunidades futuras, níveis mais complexos de análise, além de recortes que integrem mais plataformas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. **Desarranjo da visibilidade, desordem informacional e polarização no Brasil entre 2013 e 2018**. 400f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.
- BENNETT, W. L.; SEGERBERG, A. **The logic of connective action: digital media and the personalization of contentious politics**. Cambridge University Press, 2013.
- BENNETT, W. L.; LIVINGSTON, S. The disinformation order: disruptive communication and the decline of democratic institutions. **European Journal of Communication**, v. 33, n. 2, p. 122-139, 2018.
- boyd, d. **Hacking the attention economy**. New York: Data & Society Research Institute, 2017. Disponível em <https://points.datasociety.net/hacking-the-attention-economy-9fa1daca7a37>. Acesso em: 23/10/2020.
- BRUGNAGO, F.; CHAIA, V. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. **Aurora**, v. 7, n. 21, p. 99-129, 2015.
- CHAVES, M.; BRAGA, A. The agenda of disinformation: “fake news” and membership categorization analysis in the 2018 Brazilian presidential elections. **Brazilian Journalism Research**, v. 15, n. 3, p. 474-495, 2019.
- COHEN, S. **Folk devils and moral panics: the creation of the Mods and Rockers**. Estados Unidos e Canadá: Taylor & Francis, 2011.
- GOMES, W.; DOURADO, T. M. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, p. 33-45, 2019.
- DAHL, R. A.; LIMONGI, F.; PACIORNIK, C. **Poliarquia: participação e oposição**. São Paulo: Edusp, 1997.
- DOURADO, T.; SANTOS, J. G.; CERQUEIRA, J.; TELES, A.; SANTOS, B., “Íntegra das fake news das eleições de 2018 no Brasil”, **Mendeley Data**, v. 1, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.17632/fr8wy3fpyz.1>
- DOURADO, T. **Fake news na eleição presidencial de 2018 no Brasil**. 308f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.
- DROTNER, K. Dangerous Media? Panic discourses and dilemmas of Modernity. **Paedagogica Historica**, v. 35, n. 3, p. 593-619, 1999. DOI: [10.1080/0030923990350303](https://doi.org/10.1080/0030923990350303). Acesso: 26/10/2020.
- LEVITSKY, S.; ZIBLATT, D. **How democracies die: what history reveals about our future**. London: Viking, 2018.

- MARWICK, A.; LEWIS, R. **Media manipulation and disinformation online**. New York: Data & Society Research Institute, 2017. Disponível em: <https://datasociety.net/library/media-manipulation-and-disinfo-online/>. Acesso em: 23/10/2020.
- MILLER, M. L.; VACCARI, C. Digital threats to democracy: comparative lessons and possible remedies. **The International Journal of Press/Politics**, v. 25, n. 3, p. 333-356, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1940161220922323>. Acesso em: 23/10/2020.
- MILAN, S. From social movements to cloud protesting: the evolution of collective identity. **Information, Communication & Society**, v. 18, n. 8, p. 887-900, 2015.
- MILAN, S.; BARBOSA, S. Enter the WhatsApp: reinventing digital activism at the time of chat apps. **First Monday**, v. 25, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5210/fm.v25i12.10414>. Acesso em: 23/10/2020.
- RECUERO, R. #FraudenasUrnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições 2018. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 20, n. 3, p. 383-406, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202014635>. Acesso em: 19/10/2020.
- RECUERO, R.; SOARES, F.; ZAGO, G. **Polarization, Hyperpartisanship and Echo Chambers: How the disinformation about Covid-19 circulates on Twitter**. Preprint, 01/10/2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1154. Acesso em: 27/10/2020.
- RIBEIRO, E.; CARREIRÃO, Y.; BORBA, J. Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes. **Opinião Pública**, v. 22, n. 3, p. 603-637, 2016.
- RUEDIGER, M.A.; CALIL, L.; RUEDIGER, T. T.; GRASSI, A.; CARVALHO, D.; FERREIRA, H.; LENHARD, P.; FARIA, R.; DIAS, T. **Nem tão #simples assim: o desafio de monitorar políticas públicas nas redes sociais**. Rio de Janeiro: FGV, DAPP, 2017. Disponível em [http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2017/03/PT\\_nem-tão-simples-assim.pdf](http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2017/03/PT_nem-tão-simples-assim.pdf). Acesso em: 26/10/2020.
- RUEDIGER, M.A.; GRASSI, A. **Desinformação na Era Digital**. Policy paper. Rio de Janeiro: FGV, DAPP, 2018. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/25742/Desinformação%20Policy-Paper-2%20Sala.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26/10/2020.
- RUEDIGER, M.A.; GRASSI, A.; FREITAS, A.; CONTARATO, A.; TABOADA, C.; CARVALHO, D.; FERREIRA, H.; ROBERTO, L.; LENHARD, P.; BASTOS, R.; TRAUMANN, T. **Robôs, redes sociais e política no Brasil: estudo sobre interferências ilegítimas no debate público na web, riscos à democracia e processo eleitoral de 2018**. Policy paper. Rio de Janeiro: FGV, DAPP, 2018. Disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18695/Robos-redes-sociais-politica-fgv-dapp.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26/10/2020.
- SOUSA, M. M. S. DE S. **O que você sente sobre política?: A influência da percepção de ameaça sobre a polarização afetiva no eleitorado**. 57 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2019.

WALSH, J. P. Social media and moral panics: assessing the effects of technological change on societal reaction. **International Journal of Cultural Studies**, First publication, 28/03/2020. <https://doi.org/10.1177/1367877920912257>. Acesso em 23/10/2020.

## EQUIPE

### COORDENADORES

#### **Marco Aurelio Ruediger**

Doutor em Sociologia e Diretor de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV DAPP). Seus principais campos de interesse são a sociologia política, a comunicação e redes sociais e a inovação tecnológica com seus impactos na democracia. É membro consultivo das iniciativas D4D do National Democratic Institute e do Social Science One. Atualmente está à frente da criação da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas e do projeto “Digitalisation and Democracy in Brazil”, realizado com o apoio do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha e da Embaixada da Alemanha em Brasília.

E-mail: marco.ruediger@fgv.br

#### **Amaro Grassi**

Coordenador na Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV DAPP), doutorando em Ciência Política e mestre em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ). Desenvolve projetos de pesquisa e consultoria nas áreas de política, políticas públicas, mídia, internet e democracia digital.

E-mail: amaro.grassi@fgv.br

### PESQUISADORES

#### **Tatiana Dourado**

Jornalista com doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atua como pesquisadora na FGV DAPP. É pesquisadora associada ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD). Pesquisa *fake news*, media manipulation, política *on-line*, comunicação política, democracia digital.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7208-8257>

E-mail: tatiana.dourado@fgv.br

#### **Lucas Calil**

Coordenador de Linguística da FGV DAPP e coordenador do DAPP Lab, é doutor em Linguística pela UFF e bacharel em Jornalismo. Atua desde 2014 em pesquisa de redes sociais, análise de discursos políticos e no desenvolvimento de abordagens semióticas de filtragem de *big data* sobre

os principais temas de políticas públicas no debate digital. Em 2013, venceu o Prêmio Petrobras de Jornalismo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0411-2865>

E-mail: [lucas.calil@fgv.br](mailto:lucas.calil@fgv.br)

### **Victor Piaia**

Doutorando em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ). Pesquisador na FGV DAPP e membro do Núcleo de Estudos em Teoria Social e América Latina (NETSAL).

Investiga os efeitos políticos de transformações na comunicação cotidiana, com foco em plataformas de mídias sociais e aplicativos de mensagens.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1012-3157>

E-mail: [victor.piaia@fgv.br](mailto:victor.piaia@fgv.br)

### **Sabrina Almeida**

Cientista política. Doutoranda em Ciência Política (UFMG) e pesquisadora na FGV DAPP. Estuda comportamento político com ênfase em participação, capital social e intolerância política, além de método e pesquisa em mídias sociais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4537-8632>

E-mail: [sabrina.almeida@fgv.br](mailto:sabrina.almeida@fgv.br)

### **Danilo Carvalho**

Graduado em Comunicação Social (UFRJ). Coordenador de Ciência de Dados na FGV DAPP. Atua na área de monitoramento do debate político on-line, detecção de automatização, difusão da informação e aprendizagem de máquina nas ciências sociais aplicadas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6884-8847>

E-mail: [danilo.carvalho@fgv.br](mailto:danilo.carvalho@fgv.br)